

DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA DO TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS. ARGUIÇÕES POR UMA GESTÃO PARTICIPATIVA CAPAZ DE CONTEMPLAR PRINCÍPIOS PARA O USUFRUTO SUSTENTÁVEL DE ESPAÇOS RURAIS.

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Coordenador e docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas – FAHU da Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Marília.

profrodrigoamado@gmail.com

EMILIANO, Alef de Souza; PAGAMISSE, Márcio.

Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas – FAHU da Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG.

alef_emiliano@hotmail.com; marciopagamisse@hotmail.com

RESUMO:

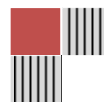
A relação entre turismo e meio ambiente apresentasse como uma prática importante para a nossa sociedade, visto que através de suas ações há a possibilidade de se propor uma ação sustentável, que tenha como objetivo a valorização e preservação dos patrimônios históricos e culturais que caracterizam e sofrem um processo contínuo de esquecimento e deterioração pelo homem. Dessa maneira, tal atividade, através de um planejamento contínuo, participativo, descentralizado e pormenorizado, que consiga levar em consideração as necessidades, as peculiaridades e as expectativas de cada um dos agentes/elementos envolvidos em sua cadeia produtiva, será capaz de propor a valorização de culturas, tradições, festivais e comidas típicas próprias do homem do campo, além de ofertar uma alternativa promissora de desenvolvimento da economia regional de uma população que será capaz de exaltar e exalar um saber próprio do homem do campo. Há também de se levar em consideração que tal atividade deve, necessariamente, atender as necessidades primárias e secundárias dos visitantes, pelo ponto de vista da hospedagem, da comunicação, da segurança, da saúde, etc. Neste contexto, se bem acompanhada, tal atividade proporcionará a sua comunidade um leque de benefícios que contemplem o bem-estar e o bem receber em propostas no acolhimento ao turista. Contudo, o que se propõe aqui é a elucidação de uma ação que seja capaz de não apenas proporcionar a prática de atividades lúdicas-recreacionais, mas também de possibilitar às pessoas visitantes uma experiência de acompanhar as atividades do cotidiano de uma propriedade agrícola, desde o plantio até a colheita, fazendo com que os turistas adquiram conhecimento sobre o local visitado.

Palavras-chave: Impactos Turísticos. Modo vida do campo. Planejamento. Turismo Rural.

ABSTRACT:

The relationship between tourism and environment were seen as an important practice for our society, because through their actions there is the possibility to propose a sustainable action, which has as its objective the recovery and preservation of historical and cultural heritage that characterize and suffer a continuous process of deterioration and neglect by man. Thus, such activity through a continuous planning, participatory, decentralized and detailed, which can take into account the needs, expectations and the peculiarities of each of the agents / factors involved in its production, will be able to propose recovery of cultures, traditions, festivals and typical food of man's own field, in addition to offering a promising alternative for the development of regional economy of a population that will be able to celebrate and vent a personal knowledge of the countryside. There is also to take into consideration that such activity must necessarily meet the needs of primary and secondary visitors, from the viewpoint of lodging, communication, security, health, etc.. In this context, although monitored, such activity will give your community a range of benefits that address the welfare and well received on the proposed host to tourists. However, what is proposed here is the elucidation of an action that is capable of providing not only the practice of leisure-recreational activities, but also enable people to track visitors experience the daily activities of a farm, since the planting until harvesting, making the travelers to gain knowledge about the visited location.

Key-words: Mode of country life. Planning. Rural Tourism. Touristic Impacts.



Nos dias de hoje, o turista interessasse mais pela busca do verde¹, onde através desta, poder ausentar-se um pouco do dia-a-dia, do tumulto em que vive, esfriar um pouco a cabeça, aliviar o stress, enfim, sair do espaço urbanizado, em seu pequeno tempo de folga, onde necessita-se tirar um lazer. Hoje em dia, podemos observar que muitas pessoas buscam como forma de lazer, um atrativo turístico que se mantém em contato constantemente com o meio ambiente. Porém, muitas dessas pessoas, não o conservam, assim causando um impacto ambiental negativo ao devido local, ocasionando, assim, certo “desgaste” ao meio natural. Dessa maneira, para que se tenha um maior aproveitamento turístico do local, necessita-se de um orientador capacitado na área, com todos os equipamentos adequados para que não corra nenhum risco.

Mostra-se enquanto fato importante o processo de preservação desses “espaços-sensíveis²”. Usando corretamente instrumentos adequados para evitar danos, consequentemente preservar-se-á as peculiaridades e particularidades locais e que apresentam considerável coeficiente de atração para o desenvolvimento da atividade turística, seja em tempos presentes ou futuros. Dessa maneira, o efeito do planejamento turístico, tem por finalidade, a racionalização das ações do homem sobre as peculiaridades de um determinado território, onde, através disso, há a intenção de se direcionar a construção dos produtos /serviços, bem como expor suas finalidades de uma maneira formal, para desta forma, minimizar os efeitos negativos, sobre os recursos/atrativos, que geram efeitos perante, por exemplo, a redução ou destruição de sua atratividade.

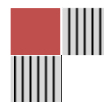
Desse modo, conforme afirma Ruschmann (1997, pág. 09) mencionará que

a finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atividade.

Entretanto, tais espaços geográficos destinados a prática de um turismo na natureza vem sendo “invadidos” em temporadas de férias por turistas ávidos por consumir/usufruir/utilizar esses recursos durante o estabelecimento de seus respectivos tempos livres. Nesse sentido, há de se estruturar um processo de ocupação e usufruto que possibilite, da melhor maneira

¹ De acordo com RUSCHMANN (2003), há um grande fluxo de turistas que procura afastar-se do estresse e da falta de "verde", típicos da vida urbana, o que pode resultar em um comportamento alienado em relação ao meio que visita.

² Há a necessidade de se ter um planejamento sobre a ideia de se preservar estes locais sensíveis de forma que essas atrações turísticas naturais não sofram modificações pejorativas e irrevogáveis durante o processo de usufruto de suas peculiaridades, de tal forma que se dê um reforço ao turismo de Natureza, onde por meio desta, onde as pessoas continuem a viajar para estes locais.



possível, a minimização de riscos que o próprio turista representa para a natureza com sua presença (em massa) e o seu comportamento, que muitas vezes se apresenta de forma irracional e individualista, trazendo não somente para os recursos naturais, mas também para as populações autóctones e para o patrimônio histórico-cultural, impactos negativos que se não forem contemplados poderão acarretar uma desvalorização social, cultural, econômica, ambiental deste mesmo território.

Assim, mostra-se que é de suma importância e indispensável um planejamento do desenvolvimento turístico que proporcione um equilíbrio e ofereça harmonia³ entre recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras versus as exigências e as necessidades oriundas do turista, da comunidade e dos empreendedores que irão compor sua análise sistêmica. Através desta contemplação, Beni (1997) nos chamará atenção para a possibilidade do turismo não vir a destruir o turismo. Ou seja, da atividade turística possibilitar os mecanismos/meios necessários para um desenvolvimento sustentável⁴ que privilegie o benefício à todos os seus agentes e a preservação de todas as suas peculiaridades.

Realmente se faz necessário mudarmos nossas concepções e atitudes para com o mundo em que vivemos. Devemos nos preocupar em assumir posturas que tragam muito mais benefícios para uma maior classe de pessoas do que para um ínfimo de pessoas. É preciso que comecemos a enxergar o mundo com algo mais complexo, em que todas as suas “supostas divisões”, no final, juntem-se formando um grande todo. É necessário que tenhamos uma visão holística do mundo em que vivemos. Devemos ser capazes de analisar que todas as atividades que praticamos a favor ou mesmo contra o nosso planeta Terra se inter-relacionam e/ou que até mesmo são interdependentes.

Nesse sentido, pode-se perceber que a preservação ao meio onde tal atividade se insere, apresentasse enquanto um ponto forte para que a mesma ofereça o mínimo de impacto possível. Para tanto, torna-se de indubitável relevância, no que diz respeito as práticas da

³ Para Krippendorff (2000, p.33) “o objetivo principal em longo prazo deve ser o restabelecimento da harmonia do sistema. Mas a harmonia só pode se instalar numa situação de equilíbrio, em que a sociedade, a economia, o meio ambiente e o Estado se completem da melhor forma possível; onde a economia volte a se inserir nas relações sociais, e não o inverso, onde ela se coloque, pois, a serviço do homem e da sociedade; onde a preservação do meio ambiente intacto constitua uma obrigação absoluta e onde toda transgressão seja reprimida tão severamente como o são os outros atentados à vida; onde o Estado, enfim, seja o criador das condições gerais indispensáveis ao nascimento de uma nova harmonia”.

⁴ Nesse sentido, para um desenvolvimento em Turismo Sustentável considera-se que o planejamento seria a atividade de intenções que estabeleceria condições favoráveis para o alcance de objetivos propostos. Como objetivo a provisão de facilidades e serviços de uma comunidade, atendendo seus objetivos e necessidades. No caso de um planejamento que organiza uma “empresa”, tem como objetivo principal visar lucros, podendo ser medido, ao passo que os órgãos públicos não visam lucros, diante deste amplo complexo de ações, o planejamento turístico organizaria os setores públicos com a colaboração de empresas privadas.



atividade turística em espaços naturais, ofertar produtos, serviços, empreendimentos e equipamentos que interfiram, o menos possível, nas características do ecossistema usufruído.

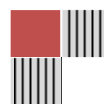
Assim, Santos e Arantes (2011, pág. 14) farão um alertar ao mencionar que

questão da sustentabilidade em turismo, portanto, encontra-se fortemente atrelada à questão de políticas administrativas, educação ambiental e planejamento estratégico, uma vez que muitos dos problemas que vêm sendo proporcionados e acarretados graças a execução de tais atividades, têm sido amplamente debatidos no contexto do turismo mundial, principalmente das perspectivas ambientais, sociais, culturais e econômicas. [Nesse sentido, o turismo] “pode atuar como instrumento de sensibilização, de orientação e de equilíbrio entre o desgaste que nós estamos causando com o desenvolvimento econômico e a necessidade de preservar nosso patrimônio”. Ou seja, o turismo, é capaz de mediar um processo sócio-evolutivo dotado de reflexões e comportamentos sociais aptos a reduzir toda e qualquer agressão do ser humano e de suas experiências junto ao meio ambiente.

Deve-se lembrar sempre que essa ação deve ser ocasionada de forma que o ser humano sempre busque um ponto de equilíbrio e conservação para com o seu respectivo meio, entendendo-se assim que há uma necessidade imediata em se ponderar e construir uma relação mais equitativa entre este sistema capitalista selvagem que está inserido nos valores e condutas de quase todos os grupos sociais e que acaba por privilegiar o acúmulo, muitas vezes inconsciente, de riquezas patrimoniais em detrimento de aspectos sociais, culturais, históricos, ambientais que de alguma maneira contribuirão para que a premissa da sustentabilidade se concretize em determinada localidade.

Contudo, apesar destes cuidados, a prática do turismo, por muitas vezes, quando preocupada em buscar irrestritamente o lucro, vem prejudicando as características de seu meio ambiente, produzindo cada vez mais impactos negativos não só ao território, como também as relações sociais, culturais, econômicas e políticas que a cercam. Esses impactos ambientais podem ser causados tanto por alterações de propriedades físicas, químicas e/ou biológicas, onde através desta, direta ou indiretamente serem provocados pela a ação do homem. Dessa forma, para que da relação turismo e natureza floresçam apenas impactos positivos, há a necessidade de um planejamento contínuo e sustentável,

o Brasil, por sua oferta diferenciada, vem destacando-se como pólo de turismo cada vez mais atraente, apresentando um quadro significativo do fluxo emissivo internacional estimado em 4,8 milhões de brasileiros, e um moderado, mas promissor, fluxo receptivo da ordem de 3 milhões de turistas estrangeiros. Acrescenta-se ao movimento doméstico do turismo nacional um montante representativo de mais de 25 milhões de passageiros aéreos e outros milhões de turistas que trasladam de ônibus e carros pelas mais variadas regiões brasileiras. Ajustam-se também nessa gigantesca cadeia de riqueza os investimentos das crescentes empresas de hotelaria, das transportadoras, das operadoras e agências de viagens, dos restaurantes, das locadoras e tantos outros componentes derivados dos setores públicos e privados. (LAGE, 2000, p.117).



Contudo, de acordo com Hahn (2007, pág. 2002) o turismo “vem sofrendo mudanças e adaptações em vista das novas posturas ambientais, decorrentes dos prejuízos causados sobre o meio ambiente e ecossistemas provocados pelos diferentes setores em nível mundial”, o que acaba exigindo, tanto da comunidade autóctone, quando dos próprios empreendedores e turistas a consciência de que há a necessidade de se adotar atitudes, planos e desenvolvimentos equilibrados, criando assim, um verdadeiro ponto de equilíbrio entre necessidades de uma demanda e os limites da capacidade de carga de uma comunidade. Há, dessa forma, a necessidade da implantação de uma política turística que entenda que a sustentabilidade se mostra como um conceito inerente à planificação de quaisquer estabelecimentos turísticos, visto que, será através desta que se conseguirá mensurar

“as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro. O desenvolvimento sustentável do turismo se concebe como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida”. (DIAS, apud. OMT, 2005, pág. 107)

O turismo sustentável tornar-se-á possível se houver um planejamento adequado que consiga perceber e trabalhar de forma equilibrada as necessidades e anseios de uma comunidade, como também as de empreendedores e turistas, tendo sempre em mente a minimização de prováveis impactos provenientes desta intrincada relação, evitando ao máximo o usufruto de bens, produtos e atrativos de forma degenerativa. Assim, o turismo enquanto atividade econômica deve ser trabalhado como uma atividade extremamente planejada, que busca no decorrer de sua planificação uma base consciente para desenvolver vários tipos de empreendimentos e atrativos turísticos, tais como hotéis, restaurantes, patrimônios culturais e naturais, entre inúmeros outros, assim como ações a favor ao meio ambiente.

Dessa narrativa, há a necessidade de se perceber a importância da sustentabilidade para a prática da atividade turística em ambientes tão frágeis quanto os naturais. Dessa maneira, a situação problema deste trabalho será o questionamento sobre quais cuidados (EIA/RIMA, Capacidade de Carga, LAC, Plano de Manejo, etc.) devem ser tomados para que essa prática se verifique, enquanto uma ação sustentável. A importância de tais fatos se mostra irrevogavelmente importante pelo fato da prática da atividade turística em ambientes rurais vir ganhando contornos cada vez mais importantes perante o contexto de desenvolvimento de sua cadeia produtiva. De acordo com o IDESTUR – Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural



A Organização Mundial do Turismo estimou que pelo menos 3% de todos os turistas do mundo orientam suas viagens para o universo rural, sendo uma das atividades potenciais das próximas décadas. Com crescimento anual de aproximadamente 6% responde a uma nova tendência global, onde o turista não mais deseja ser um mero expectador de sua viagem, mas sim, o protagonista, que efetivamente vivencia a cultura e a experiência nos novos destinos visitados⁵.

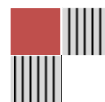
Devido à característica pós-moderna de nossa sociedade – globalização e tecnologia – que incide, decisivamente na criação/imposição de uma homogeneização de valores, o ser humano sente a necessidade de retorno as suas origens, buscando, dessa maneira, espaços contemplativos que lhe possibilitem um retorno a pontos imprescindíveis de sua memória, identidade e cultura.

O espaço rural tem passado recentemente por um conjunto de mudanças, no caso do Brasil, o despertar para o problema tem se dado principalmente entre os estudiosos comprometidos com a discussão de uma nova estratégia de desenvolvimento rural para o país. É, portanto, crucial, que o assunto ganha cada vez mais amplitude, a fim de se estabelecer uma discussão que redunde em encontrar alternativas de negócio cada vez mais abrangentes e inclusivas, geradoras de riqueza e de novas perspectivas para o empreendedor rural. A indústria do Turismo tem se revelado uma das maiores geradoras de riqueza em todo o mundo, associado a esse fato já de extrema relevância, associe-se também a importância cada vez maior que a preservação do meio ambiente tem ganhado em todas as nações. Neste contexto cresce fortemente a demanda por produtos que integrem ecologia e o turismo, explorando de maneira sustentável toda a potencialidade atrativa do meio ambiente.

Nesse sentido, o cenário rural por apresentar um universo de significados e valores sociais, culturais e históricos pertinentes a identificação das origens de nossa sociedade, é visto enquanto um ambiente propício capaz de proporcionar o retorno, ao homem urbano, de valores, condutas e simbologias pertinentes e valorativas no que tange o processo de preservação e manutenção de nossas raízes culturais. Além disso, o cenário rural também se evidencia como propício a prática da atividade turística por possibilitar um ambiente diferenciado, totalmente às avessas das grandes “selvas de pedra” (SANTOS e CUSTÓDIO, 2012).

Geléias, doces, compotas, conservas, vinhos, cachaças: produtos fabricados por agricultores familiares que tiram da terra o sustento da família. Caminhadas, banhos de cachoeira, visita às propriedades, alimentação diferenciada e a oportunidade de acordar no meio rural. (...) O Projeto Talentos do Brasil Rural: turismo e agricultura

⁵ Disponível em: http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=71. Acesso em: 10.mai.2012.



familiar a caminho dos mesmos destinos, [cujo] objetivo é preparar os empreendimentos de agricultura familiar para prestarem serviços aos turistas e ofertarem produtos diferenciados ao mercado turístico representado por hotéis, bares, restaurantes e lojas de artesanato, agregando, assim, valor aos produtos oferecidos. O Projeto, com abrangência nacional e foco nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, prevê a qualificação de 125 empreendimentos da agricultura familiar que trabalham com artesanato, agroindústria e turismo. (...) Serão trabalhados empreendimentos da agricultura familiar já estruturados e organizados. (...) Além disso, o projeto deve qualificar empreendimentos (...) que já trabalham com Turismo Rural, para que possam oferecer atividades diversificadas aos turistas e, assim, atrair o público que assistirá aos jogos do mundial⁶ (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, pág.01).

De acordo com a Associação Brasileira de Turismo Rural – ABRATURR (2005), o segmento de turismo rural é uma das facetas que apresenta o maior desenvolvimento perante os ícones característicos da cadeia produtiva do turismo, apresentando, dessa maneira, um percentual de crescimento de aproximadamente 15% ao ano. Tal atividade, por possibilitar a prática e o usufruto de ações ligadas ao universo do homem do campo, como por exemplo, o cultivo e colheita, criação de gado, pesca, produção de produtos e alimentos primários e também à prática de atividades de lazer como pesca, caminhadas, cavalgadas e modalidades esportivas radicais como rafting, rapel e arvorismo.

A relevância da atividade do turismo rural em áreas onde há a predominância da agricultura familiar pode ser constatada, na medida em que essa associação reverte em novas oportunidades de trabalho e renda, pois, nesses casos, a economia local é ativada através da diversificação de novas formas de trabalho no campo. Ao apresentar os modos tradicionais e artesanais da agricultura familiar como produto turístico, o turismo rural amplia suas possibilidades, consolidando o modo de vida rural como um atrativo aos moradores das metrópoles. O estilo de vida, os costumes e o modo de produção das famílias rurais, ou seja, a cultura do campo, passa despertar o interesse não só dos grandes centros urbanos, mas também dos municípios vizinhos. Compartilhar tradições gastronômicas e culturais que poderiam cair no esquecimento são resgatas e valorizadas. (BLANCO, 2004:2)

O Turismo rural pode ser considerado como uma alternativa promissora para o aumento nos níveis de ocupação e ganho da população rural⁷, devido não somente ao próprio setor, mas também as alternativas relacionadas ao turismo, como é o caso do comércio e de outros

⁶ Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100128-5.html. Acesso em: 22.mai.2012.

⁷ Exemplo refere-se ao município de Lages, SC, onde, a partir de 1993, houve um avanço no desenvolvimento do turismo rural devido as ações da Serratur S/A, órgão oficial de turista no município; a contratação de posicionais de turismo para elaborar de programas integrados de desenvolvimento; a realização e participação em eventos; a confecção de varias pecas publicitárias distribuídas no pais e no exterior; a participação no Programa Nacional e Municipalização do Turismo; e a contratação e treinamento pessoal. Como resultado, numero de turista aumentou 450% no período de 1992/1996, os empregos oferecidos foram elevados 420% e o numero de pernoites aumentou 430%, este ultimo resultando em uma receita de cerca de 02 milhões de reais em 1996 (ABRATURR. Congresso de turismo Rural do MERCOSUL, Edição especial pág.7, Lages-SC 1996). O numero de fazendas instaladas aumentou 70% e o numero de leitos 120% (Apresentado em Oficinas de Trabalho, no I Seminário de Turismo Rural da Bahia, Goethe-Institut, Salvador, BA, pág.43, 1998)



serviços, onde na realidade toda comunidade rural acaba se beneficiando devido às melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos que são trazidos pela implementação das atividades turísticas. O turismo rural é uma alternativa promissora para economia regional da população rural, devido às práticas do lazer⁸ e da evidência de um saber próprio do homem do campo, da inserção de uma infraestrutura capaz de atender as necessidades primárias e secundárias dos visitantes, pelo ponto de vista da hospedagem, da comunicação, da segurança, da saúde, etc., a comunidade acaba se beneficiando por meio de ações que contemplem o bem-estar e o bem receber propostas no acolhimento ao turista.

Afinal de contas, o turismo no meio rural pode ser considerado como uma alternativa promissora para o aumento dos níveis de emprego e renda da população rural, devido não somente ao próprio setor, mas também às atividades relacionadas ao turismo, como é o caso do comércio e de outros serviços. Na realidade, toda a comunidade rural acaba se beneficiando das melhorias na infra-estrutura e nos serviços públicos que são trazidas pela implementação das atividades turísticas. A atividade turística, no entanto, e isso nunca é demais lembrar, deve ser fomentada como atividade complementar, de forma a se obter um desenvolvimento sustentável das áreas rurais, evitando situações de sobre exploração de recursos e de perda de originalidade e autenticidade dos locais visitados.

Assim, a prática do turismo na natureza apresentará uma ligação entre o turismo, o lazer e a conscientização ecológica, pois torna as pessoas mais íntimas das peculiaridades envolventes e que contemplam este espaço, fazendo com que tais indivíduos tenham a oportunidade de ter suas próprias experiências, de estar em contato direto com a natureza, fazendo, paralelamente, com que passem a respeitar este ambiente e a perceber a importância da preservação do meio ambiente não só para a sociedade atual, mas também para as gerações futuras. O turismo quando bem realizado, com práticas educativas que possibilitem a criação e/ou o aflorar de uma consciência ecológica, será capaz de proporcionar um laço de intimidade entre pessoas e meios, de forma que as primeiras sempre respeitarão as segundas, e tenham agradáveis momentos de lazer para que aproveitem a viagem de uma maneira diferente e ao mesmo tempo divertida, fazendo com que saiam da rotina e do stress do dia a dia.

⁸ O lazer serve de elo entre a natureza e a educação ambiental, pois alia as atividades turísticas ao segmento recreativo por meio de atividades que façam as pessoas entenderem a importância da preservação do meio ambiente, proporcionando assim o despertar de uma consciência ambiental e para que as pessoas aprendam a preservar o meio ambiente, podendo aproveitar sua viagem aliando a prática do lazer com a natureza e a consciência ecológica.

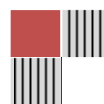


Vale ressaltar que o turismo rural é constituído numa forma de valorização do território local, exemplos, tradições, culturas, festivas, comidas típicas, e não se esquecendo da contribuição, pelo ponto de vista da proteção e conservação, que serão despendidas aos patrimônios naturais, históricos e culturais encontrados neste meio rural, propondo uma pratica mais sustentável nessas regiões. Assim, o objetivo do turismo rural não é só lazer, mas sim fazer com que o homem tenha a experiência de acompanhar as atividades do cotidiano de uma propriedade agrícola, desde o plantio até a colheita, fazendo com que os turistas adquiram conhecimento sobre o local visitado.

O turismo sustentável pode ser considerado como um grande controlador dos recursos naturais por trazer ao meio ambiente natural maiores chances de continuar a reproduzir vida na terra. Para o meio ambiente continuar a reproduzir, o ser humano deve controlar o seu espaço, ou seja, saber quando deve parar de destruir os recursos naturais para seu próprio benefício e começar a pensar em maneiras sustentáveis para a preservação e conservação de tal. Entende-se que para haver tal desenvolvimento, a concepção de sustentabilidade deve ser implantada não só nas práticas turísticas, mas em toda a relação que o ser humano tem com o meio ambiente. Devem-se oferecer informações sobre o assunto para que os turistas saibam como agir e tomem iniciativa junto aos profissionais da área que estarão à disposição dos turistas e todos que quiserem colaborar com a prática da sustentabilidade.

Tendo em vista o caráter sustentável, o turismo rural (organizado e qualificado), que valoriza o meio ambiente e a cultura local, torna-se uma opção para o desenvolvimento rural, contemplando os setores econômicos capazes de criar atividades comerciais alternativas, com o objetivo de proporcionar a manutenção da população nos seus locais de origem. Assim, o turismo rural apresenta a possibilidade de gerar empregos num curto espaço de tempo e a um custo razoavelmente baixo, se comparado aos demais setores econômicos, especialmente os de extração urbana (SILVA, VILARINHO e DALE, 1998).

Além dessas considerações, que se traduzem no valor do turismo local, surge outro aspecto de extrema relevância: o envolvimento da comunidade. A comunidade local tem oportunidades de envolvimento em todas as fases do processo de implementação do turismo, bem como na tomada de decisão sobre o planejamento. Portanto, considera-se de fundamental importância a participação comunitária nos processos de inventário e no planejamento, em nível municipal. Tanto a criação de mercado para os produtos agrícolas como a valorização das características naturais e culturais e a melhoria da infra-estrutura para receber os turistas,



ampliam o mercado local para absorção de mão-de-obra, que pode ocorrer tanto em atividades internas às propriedades rurais como externas. Neste sentido, Campanhola e Silva (1999) salientam que se a atividade turística não for planejada e fiscalizada pela população e pelo poder público local, ela pode acarretar impactos indesejados sobre o meio ambiente, sobre a economia e a sociedade local. Para tanto, a busca do equilíbrio necessário para o progresso harmônico da atividade turística contribui para a fixação do homem em sua própria comunidade, beneficia a conservação, a valorização e proteção de seu patrimônio histórico e cultural, auxiliando na divulgação de sua identidade

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M.; FROEHLICH, J. M. (orgs). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. In: SILVA, J. G.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: Campinas, SP: Papirus, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL. **Turismo Rural promove feira em São Paulo**. Disponível em:

<http://www.mercadoeventos.com.br/site/noticias/view/7651>. Acesso em: 26.mai.2012.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.

BLANCO, Sérgio Enrique. **O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local**. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1154/115417707007.pdf>. Acesso em: 26.mai.2012.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor**. In: 1º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. 1999.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

RUSCHUMANN, D. van de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus. 6a edição, 1997.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Talentos do Brasil Rural: turismo e agricultura familiar a caminho dos mesmos destinos**. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100128-5.html. Acesso em: 22.mai.2012



SANTOS, Rodrigo Amado dos; CUSTÓDIO, Monique Cristine de Moraes. **A prática do turismo no espaço rural**: conceituações e delimitações de suas ações. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/turismo16/artigos/TU916101.pdf>. Acesso em: 22.mai.2012

